



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Grupo de atendimento mãe-bebê em contexto de depressão pós-parto: proposta de uma adaptação de intervenção
Autor	EDUARDA XAVIER DE LIMA E SILVA
Orientador	GIANA BITENCOURT FRIZZO

Título: Grupo de atendimento mãe-bebê em contexto de depressão pós-parto: proposta de uma adaptação de intervenção.

Autora: Eduarda Xavier de Lima e Silva (Ufrgs)

Orientadora Giana Bittencourt Frizzo (Ufrgs)

A constituição subjetiva de um bebê depende do olhar de seus cuidadores e das interações que ali se dão. Sabe-se a importância da função materna, no sentido, de nomear as angústias vivenciadas pelo bebê para o seu desenvolvimento. No entanto, no caso da depressão pós-parto, as trocas podem ser interferidas a partir de uma distorção das percepções das mães, em especial, por impressões mais negativas de seus bebês o que pode causar uma dificuldade maior na vinculação, repercutindo no desenvolvimento posterior da criança. Assim, ressalta-se a importância de intervenções para auxiliar na relação mãe-bebê e a modalidade de atendimento em grupo como um dos dispositivos possíveis. Nesse sentido, os grupos de atendimento mãe-bebê se fazem importantes na medida em que podem intervir nessa relação a fim de propiciar uma melhor vinculação da dupla e prevenir uma diminuição dos sintomas depressivos maternos. Tendo em vista essas questões, o objetivo desse estudo foi adaptar a intervenção de psicoterapia em Grupo mãe-bebê a partir do modelo de Clark (1994) bem como verificar a diminuição dos sintomas depressivos maternos. Estão participando do grupo duas mães com idade de 26 e 24 anos e com sintomatologia depressiva segundo a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo – EPDS, confirmada pela entrevista diagnóstica MINI PLUS. Os bebês têm a idade de 2 e 10 meses quando do início da psicoterapia, sendo respectivamente uma menina e um menino. As participantes responderam os instrumentos do projeto longitudinal em que a pesquisa está inserida que visa investigar a maternidade, aspectos do relacionamento conjugal e familiar bem como o desenvolvimento do bebê. As sessões estão acontecendo semanalmente com a duração de 1h30min contando com um tema específico para ser trabalhado a cada sessão. Segundo o manual da psicoterapia estão previstas 12 sessões com a presença da mãe e do bebê, sendo em duas delas os pais convidados a participarem das sessões. As sessões estão sendo gravadas e conduzidas por duas terapeutas e uma observadora responsável pelas filmagens. As impressões do grupo de atendimento estão sendo compartilhadas no grupo de pesquisa, após cada sessão, relatadas pelas terapeutas e ainda pelas demais participantes do grupo de pesquisa depois de terem assistido o vídeo da sessão. Até o momento foram feitas oito sessões e já foram relatados pelas participantes melhoras nos sintomas depressivos além de impressões mais positivas com relação ao desenvolvimento dos seus bebês. Até o momento, o grupo tem possibilitado que as mães falem mais sobre seus afetos, uma das mães apresentando melhoria em seu humor e outra conseguindo se permitir estar mais abatida, trazendo aos poucos questões bem difíceis de sua história. As mães referiram poder refletir um pouco sobre a maternidade como algo construído com a criança e não tão idealizada. Embora intervenções em grupo para mães deprimidas conjuntamente com seus bebês não sejam comuns no contexto brasileiro, a experiência tem mostrado que essa pode vir a ser uma alternativa de tratamento possível a mães com bebês, pois possibilita sair do isolamento social e refletir sobre as dificuldades inerentes à maternidade com outras mães que também estão passando pelo mesmo momento do ciclo vital. Resultados preliminares tem sugerido que isso tanto pode ajudar na melhora do vínculo com o bebê como atenuar os sintomas depressivos.